

RECESSÃO À VISTA

Meta de crescimento cai à metade, indústria recalcula vendas e trabalhador teme pelo emprego

As medidas adotadas pelo governo para enfrentar a fuga dos investimentos externos já começaram a provocar efeito recessivo na economia. As montadoras de veículos, um dos setores que mais se expandiram no Plano Real, estão colocando o pé no freio e negociando redução da jornada de trabalho com seus funcionários para adequarem-se à queda dos níveis de venda. No setor de eletro-eletrônicos, estima um empresário do ramo, nem mesmo o ano de Copa do Mundo deverá segurar a queda das vendas de televisores, que pode chegar a 40%.

As medidas de aumento do Imposto de Renda para pessoa física, do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e dos combustíveis, anunciadas pelo governo, só vêm agravar o quadro de desaquecimento da economia, motivado principalmente pela alta dos juros – esta, sim, a parte dura do ajuste pelos seus impactos sobre toda a economia e agravamento do desemprego.

O governo, que até a crise asiática trabalhava com uma estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 3,5% a 4% para 1998, já reduziu essa projeção para 2%. Mas analistas apostam que a economia não crescerá tudo isso, a não ser que o governo consiga reunir rapidamente as condições para abrir mão da pesada taxa de juros.

É certo que haverá retração do nível de atividade e isso vai ter reflexo direto para os trabalhadores, com a taxa de desemprego devendo aumentar no primeiro semestre do ano e até no segundo semestre, afirma José Márcio de Camargo, da Pontifícia Universidade Católica do Rio.

A pior conta do pacote está sobrando para os servidores ameaçados de demissão. No governo federal, a intenção é demitir 33 mil. Mas os governos estaduais estão copiando o modelo. Ontem o governo do estado do Rio anunciou que demitirá 10 mil servidores.

Diante do quadro recessivo, as bolsas não conseguem se entusiasmar. A Bolsa de São Paulo fechou em queda de 3,27% e a bolsa do Rio com menos 0,5%. Leia mais sobre as medidas econômicas nas páginas 2 a 14 deste caderno.

Calendário das medidas econômicas



AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS

Alta vigora a partir de segunda-feira, dia 17



CARROS E BEBIDAS MAIS CAROS

Nova alíquota do IPI para automóveis e bebidas entra em vigor também na segunda-feira 17



VIAGENS

Governo anuncia hoje a data de vigência do novo limite (R\$ 300) para compras nos free shops.

Embora agências já estejam cobrando nova taxa de embarque (R\$ 90), o Departamento de Aviação Civil (DAC) afirma ainda não ter recebido comunicado sobre novo preço do Ministério da Aeronáutica



PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Novas regras valem desde hoje: o pedido de aposentadoria (especialmente da proporcional)

vai valer como um pedido de demissão diante da empresa. Caso o trabalhador queira continuar trabalhando, terá que ser sob novo contrato



BOLSAS

Corte de R\$ 100 milhões no orçamento para bolsistas de ensino e pesquisa já começou



XXX

DEMISSÕES E CONGELAMENTO

A partir de 1º de janeiro de 1998, o governo começa a demitir os 30 mil funcionários não-estáveis e prossegue o congelamento dos salários da União



EXTINÇÃO DE 70 MIL CARGOS

Medida deve sair a qualquer momento



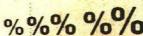
HÓRS EXTRAS

Vale a partir de hoje a proibição de pagamento de horas extras a funcionários com cargos em comissão do Legislativo e do Judiciário



CORTES ORÇAMENTÁRIOS

A partir de 1º de janeiro de 1998



AUMENTO DA TEC

As novas alíquotas da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul, já acertadas com a Argentina, estão sendo negociadas com Uruguai e Paraguai

